

✓ Lucena critica “festim pagão”

Discursando da tribuna do Senado Federal, o senador Fábio Lucena (PMDB-AM) criticou, veementemente, o comportamento da maioria do Congresso Nacional que se transferiu, ontem, para Fortaleza, à fim de participar do banquete de lançamento da candidatura do presidente da Câmara, deputado Flávio Marcílio à Vice-Presidência da República, “nas eleições sem povo, no processo de usurpação do poder que se avizinha diante dos pobres atônitos da nação brasileira”.

Segundo Fábio Lucena, enquanto os pobres e famintos sertanejos terão assistido à distância ao festim pagão, o restante do povo brasileiro vai se ressentindo de um comandamento que o faça, pelo menos, encalhar em terra firme da sucessão presidencial que somente será legítima e honrosa para o País, se realizada em atendimento à real reivindicação do povo, através da eleição direta, parecendo, mesmo, que os Partidos Políticos brasileiros em particular os de Oposição, estão seguindo à risca as lições do general Golbery do Couto e Silva que, ao extinguir a ARENA e o MDB, declarou que o objetivo daquela extinção era dividir as Oposições brasileiras, “a fim de facilitar a permanência no Poder do grupo dominante que, há 20 anos infelicitava o nosso País e o vem detratando de forma insuportável”.

Dentro, ainda de sua dialética oratória já conhecida — combativa e desassombrada — o senador qualificou de “maldita” a sigla do Partido Democrático Social, prevendo o degringolar de cabeças, no plano inclinado da derrota eleitoral, de senadores e deputados da maior expressão nacional, ao tempo em que se ressentia da ausência de atitudes definitórias, a respeito de liderança das Oposições em nosso País, ao referir-se à marcação de datas para a votação da emenda Figueiredo, como se essa data fosse o marco da afirmação do PMDB como principal dentre os verdadeiros Partidos de Oposição.

Afirmou, ainda, o senador Fábio Lucena, que o PMDB não precisa de emenda nenhuma para cumprir o seu programa que nos conduz a derrubar, através da Lei, este regime tecnocrático-militar, esta sucessão de generais que se faz no Brasil há 20 anos: